

Área do Pilar ao Taboão será recuperada

Vera Schumann

O Programa de Revitalização de Sítios Urbanos, um dos vários investimentos do BID no Brasil, em convênio com o Ministério da Cultura, beneficiará a Bahia com a restauração de três importantes conjuntos arquitetônicos: a Igreja de Nossa Senhora do Pilar (ou de Santa Luzia) e o cemitério anexo; o Trapiche Barnabé e o casario no seu entorno, mais o Plano Inclinado do Pilar; e o Mercado do Ouro, incluindo o Taboão. As negociações ainda estão em trâmite, mas o coordenador regional do Instituto do Patrimônio Artístico Nacional (IPHAN), Eduardo Simas acredita que até o final do primeiro semestre os primeiros contratos, que totalizam R\$ 200 milhões estejam definidos.

Desse total, metade será liberada este ano e o restante no ano que vem, em contrapartida de 50% com a União e o estado. Na Bahia, o valor das obras ainda não foi definido porque, segundo Simas, o projeto inicial elaborado pelo IPAC, órgão estadual responsável pela execução das obras, foi ampliado por iniciativa dos técnicos do BID quando estiveram aqui, em setembro do ano passado. Mas o orçamento preliminar beirava os R\$ 30 milhões. No caso da Igreja de Nossa Senhora do Pilar, o projeto foi estendido ao Plano Inclinado, envolvendo o entorno do Santo Antônio. "Esse programa engloba núcleos urbanos de grande importância", disse Simas creditando à iniciativa o impulso que faltava para evitar a degradação total desses sítios, acrescentando que, se houver êxito na primeira etapa, o programa poderá ter continuidade.

No Brasil, o programa atingirá 18 projetos selecionados pelo IPHAN em um levantamento de Norte a Sul do País tendo como critério a importância histórico-cultural nacional. Pelo acordo firmado, explicou Simas, a ação não se restringe a uma mera recuperação física dos imóveis, mas à real revitalização, ou seja, que as áreas restauradas sejam reutilizadas do ponto de vista comercial, cultural ou até mesmo residencial, seguindo uma linha de desenvolvimento urbano sustentável. Os demais pontos escolhidos pelo IPHAN situam-se no



O antigo trapiche, juntamente com a igreja e casarios do Pilar, está nos planos de revitalização de parte da Cidade Baixa

Rio, São Luís, Olinda, Ouro Preto, Belém e Recife. Dos R\$ 100 milhões previstos para 97, o BID empresta 50%, o IPHAN com 30% e o estado com 20%. Depois de restaurados, em pelo menos um dos conjuntos escolhidos, funcionará uma oficina de restauração para qualificar profissionais nesse campo. "É uma profissão rara hoje em dia", justificou Simas.

Abandono

Abandono é o termo mais ameno para o quadro em que se encontra não só a Igreja do Pilar, mas todo o seu entorno, na Rua do Pilar, onde também se localiza o Plano Inclinado do Pilar, completamente depredado. Mas é lá que se encontra, como ressaltou o coordenador regional do IPHAN, um dos mais valiosos acer-

vos da arquitetura religiosa do século XVIII no estado. "Na igreja existem trabalhos de dois dos maiores pintores baianos, José Joaquim da Rocha e José Teófilo de Jesus, autores das obras que ilustram os tetos da sacristia e da nave. Isso sem contar com o que deixou o entalhador Joaquim Francisco de Matos nos seus quatro altares. Anexo, há o cemitério da Irmandade, no estilo neo-clássico que, juntamente com a igreja, consta da zona de preservação rigorosa. Vítima constante de desabamentos da encosta, ladeada por invasões, lixo, a igreja continua a atrair fiéis em busca da água que jorra da fonte de Santa Luzia, considerada milagrosa.

Ouro

O Mercado do Ouro, apesar do

aspecto adulterado por infiltrações e descaso das autoridades e consequências dos incêndios de que foi vítima ao longo dos anos, ainda é o único que guarda características típicas dos mercados da época. Construído em 1874 pela família Amado Bahia — proprietária até hoje — o prédio tem 4.046,7 m² e só funcionou a partir de 1879. Só no final do século XX, segundo os registros históricos, é que se consolidou como mercado, prevalecendo o comércio em atacado. Sua queda começou com o aterro da baía, distanciando o porto e desativando o enorme guindaste lá instalado. Atualmente o prédio abriga 83 condôminos pagando aluguéis que "valem ouro", como reclamaram. Alguns, que não quiseram se identificar, informaram que os valores chegam a R\$ 600,00. As atividades envolvem

desde restaurantes — entre os quais o famoso e tradicional filé do Juarez —, oficinas, lojas de móveis, produtos químicos e cosméticos e até uma fábrica de clips.

A atual administradora, Terezinha Bahia, neta do fundador, reagiu com cautela a iniciativa do BID e governo — "gostaria imensamente que fosse verdade" — mas precisa discutir com os demais herdeiros essa possibilidade. Ela não acha caro a cobrança de R\$ 600,00 por um aluguel no mercado e afirma que a grande maioria dos inquilinos está em débito. "Há aluguéis aqui de R\$ 0,10 e muitos casos estão na Justiça", queixou-se, acrescentando que o mercado não dá lucro. Ainda assim, apesar do mau estado do imóvel, prosseguiu Terezinha, foi efetuada a recuperação das

redes de esgotos laterais e o piso dos dois andares superiores. "Sem renda não dá para fazer mais".

Decadência

O Trapiche Barnabé, um dos mais imponentes monumentos existentes no Comércio se configura, segundo Eduardo Simas, em um dos mais belos do local. Apesar das ruínas e da decadência que o atingiu, o que resta do prédio não o contradiz. Depósito de lixo, sanitário aberto, esconderijo de marginais e até moradia para sem-teto e desempregados foi no que o velho Trapiche se transformou, em contraste com o vizinho edifício da Receita Federal. A reforma pela qual passará o prédio engloba parte do Taboão, chamada Caminho Novo. A expectativa dos quase 40 comerciantes do ramo de materiais para artesanato, móveis e calçados e capotaria, segundo um dos mais antigos, Antônio Clementino, é de que o Taboão seja inserido no contexto do Centro Histórico. Iluminação, já tem. Falta infra-estrutura e, sugere o comerciante, a recuperação do elevador, desativado e ocupado por serviços de conserto de calçados. "No terreno baldio ao lado poderiam construir um edifício-garagem, resolvendo o problema de estacionamento na área e revitalizando o acesso ao Comércio naquele ponto". O Caminho Novo do Taboão constitui-se de casarões em ruínas, barracos de invasão, lixo e mau cheiro, a exemplo dos perímetros em volta dos monumentos que serão recuperados. Revitalizados, conforme reza o projeto do BID.